

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de DESEMPENHO

**Dados referentes ao mês de
Março de 2026**



Indicadores Industriais

Vendas

O indicador de Vendas Reais em março registrou uma retração de 2,67% em relação ao mês anterior. A análise interanual revela uma contração de 16,75%, com o acumulado do ano aprofundando a trajetória negativa para -17,64%.

Pessoal Empregado

O indicador de emprego industrial apresentou expansão de 4,22% no mês de março, sustentada pela reativação sazonal de quadros no setor sucroenergético. A análise interanual, contudo, ainda revela retração de 7,06% e perda acumulada de 18,94%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas registraram retração de 4,58% em março. A análise interanual apresenta recuo de 6,19%. O acumulado anual aponta redução de 9,42%, sinalizando subutilização da capacidade produtiva e ajuste na intensidade do uso da mão de obra.

Custo das Operações Industriais

O indicador de custos de operações industriais apresentou uma expansão expressiva no mês de 25,46%, revertendo a forte deflação do período anterior. O desequilíbrio estrutural permanece evidenciado pela variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (-40,75%) e pela retração no acumulado anual, que atingiu -28,85%.

Remunerações Pagas

A massa salarial real apresentou leve expansão de 1,20% em março, interrompendo a trajetória de quedas observada no período anterior. A comparação interanual revela queda de 15,18%, enquanto o acumulado anual registra perda de 15,50%.

Utilização da Capacidade Instalada

O indicador de Utilização da Capacidade Instalada manteve-se em 64% em março de 2026, com redução de 1 p.p. em relação ao patamar registrado em fevereiro de 2026, incluso o setor sucroenergético.

Resumo Executivo

Em março de 2026, a venda industrial registrou retração de 2,67%, mantendo a perspectiva estrutural adversa, com declínio interanual de 16,75% e retração acumulada de 17,64% no ano. Sob a ótica dos custos de operações industriais, verifica-se uma expansão mensal de 25,46%, que reverte a forte deflação de fevereiro, ainda acompanhada por variação interanual negativa de 40,75%, enquanto o acumulado anual recua 28,85%. O emprego industrial apresentou expansão de 4,22% no pessoal ocupado, influenciada pela reativação sazonal do setor sucroenergético, embora persista a contração interanual de 7,06% e o acumulado negativo de 18,94%. A massa salarial avançou 1,20% no mês, com queda interanual de 15,18% e acumulado negativo de 15,50%. Paralelamente, o volume de horas trabalhadas registrou retração de 4,58%, com contração interanual de 6,19% e acumulado de 9,42%.

Em março de 2026, a atividade industrial global mostrou trajetórias distintas entre as principais economias, refletindo um cenário de maior incerteza geopolítica. Nos Estados Unidos, o S&P Global US Manufacturing PMI subiu de 51,6 para 52,3, sinalizando continuidade da expansão manufatureira em ritmo moderado. A China apresentou desaceleração, com o Caixin Manufacturing PMI recuando de 52,1 para 50,8, abaixo das projeções do mercado, mas ainda em território expansionista. O país registrou criação de empregos pelo terceiro mês consecutivo, enquanto os custos de insumos alcançaram o patamar mais elevado desde março de 2022. Na Zona do Euro, o S&P Global Eurozone Manufacturing PMI avançou de 50,8 para 51,6, marcando a expansão mais robusta do setor desde junho de 2022, mesmo diante das interrupções nas cadeias de suprimentos provocadas pelo conflito no Oriente Médio, que reverberaram nos mercados globais de logística.

No Brasil, a produção industrial avançou 0,1% em março ante fevereiro, na série com ajuste sazonal, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desacelerando frente ao crescimento de 0,9% registrado em fevereiro. Os dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) reforçaram a recuperação na margem, com o faturamento real da indústria de transformação crescendo 3,8% em março

ante fevereiro e encerrando o primeiro trimestre 9,8% acima do patamar de dezembro de 2025. No entanto, no acumulado, o faturamento registrou queda de 4,8% frente ao primeiro trimestre de 2025, evidenciando que a recuperação mensal não foi suficiente para reverter a trajetória negativa interanual. As horas trabalhadas na produção subiram 1,4% em março, terceira alta mensal consecutiva. No campo monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu, em 18 de março, a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano, iniciando o ciclo de flexibilização após mantê-la em 15,00% desde meados de 2025; a decisão, unânime, foi tomada em um ambiente externo descrito como mais incerto, em meio ao conflito no Oriente Médio e à aceleração inflacionária.

Em Alagoas, segundo levantamento do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa do IEL/AL, o setor Sucroenergético apresentou retração de 24,71% nas vendas em março, movimento coerente com o avanço do período de entressafra e a desmobilização gradual da moagem. O desempenho da indústria estadual permanece fortemente atrelado à safra 2025/2026 que, até 31 de março, acumulou o processamento de mais de 17,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, volume que já superou a moagem final do ciclo 2024/2025 (17,4 milhões de toneladas), segundo o Sindaçúcar-AL. O ciclo confirmou a estratégia de redirecionamento da matéria-prima para o etanol à medida que a produção do biocombustível alcançou 472,9 milhões de litros, crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período da safra anterior (404,7 milhões de litros), enquanto a destinação da cana para açúcar recuou de 70,01% para 63,54% e a parcela voltada ao etanol subiu de 29,99% para 36,46%. O movimento é justificado pela queda dos preços internacionais do açúcar e pela demanda interna aquecida por combustíveis.

O setor da Construção Civil registrou alta de 0,55% nas vendas em março, segundo o IEL/AL, sustentando-se como um dos principais vetores de dinamismo da indústria estadual. O segmento permanece impulsionado pelas frentes habitacionais e pelas obras de infraestrutura em andamento no estado, saneamento, mobilidade urbana e equipamentos públicos, além dos investimentos do Novo PAC direcionados a Alagoas, cuja execução tende a intensificar gradualmente a demanda por insumos como cimento, aço, cerâmica e materiais de acabamento. O encadeamento dessa atividade sobre cadeias correlatas, em especial Minerais Não-Metálicos, sustenta efeito multiplicador relevante sobre a economia estadual.

O comércio exterior de Alagoas evidenciou sinais contraditórios em março de 2026. As vendas externas atingiram US\$ 86,5 milhões, marca mais elevada desde janeiro, enquanto as compras internacionais somaram US\$ 109,1 milhões, gerando desequilíbrio negativo de US\$ 22,6 milhões, conforme levantamento da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC). As vendas externas recuaram 6,8% na comparação interanual, ao passo que as aquisições do mercado internacional saltaram 28,4%, ampliando a pressão sobre o saldo comercial estadual. A pauta exportadora permanece ancorada no açúcar, commodity que assegura a Alagoas posição de destaque no ranking nacional. Contudo, emerge um novo protagonista com o minério de cobre oriundo do Sertão, que vem ganhando relevância progressiva nas transações internacionais e diversificando a matriz de produtos negociados pelo estado. A concentração em apenas dois produtos (açúcar e cobre) representando 97,2% da pauta exportadora sinaliza baixa diversificação produtiva e elevada vulnerabilidade a choques de preços internacionais e sazonalidade.

No campo da atração de investimentos, o Programa de Desenvolvimento Integrado de Alagoas (Prodesin), conduzido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), permanece como o principal instrumento de incentivos fiscais e locacionais para a instalação e expansão de plantas industriais no estado, mantendo a trajetória de aprovações observada nos meses anteriores. Na esfera da captação de recursos empresariais, o estado prevê atrair aproximadamente R\$ 1 bilhão em aportes financeiros, destacando-se a criação de uma zona industrial em Marechal Deodoro, situada na Região Metropolitana de Maceió. O Conselho Estadual de Desenvolvimento examinou R\$ 58 milhões em aportes destinados à criação de mais de 200 vagas de emprego direto, abrangendo empreendimentos dos setores de edificações, manufatura de artigos de higienização e itens descartáveis. Entre os eixos fundamentais da estratégia está a expansão da capacidade energética sustentável, mediante atualização do Atlas Solar e Eólico. O objetivo é preparar o território para acolher negócios vinculados à energia renovável, consolidando Alagoas como polo receptivo para capital sustentável.

O mercado de trabalho formal apresentou desempenho adverso. Segundo o Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, Alagoas registrou saldo negativo de -5.243 postos formais em março, o pior desempenho

entre as unidades da federação, em contraste com a geração de 228.208 vagas no país. O estado apresentou 17.949 admissões contra 23.192 desligamentos, com variação de -1,10%, o menor desempenho relativo entre todas as 27 unidades federativas do país. O resultado destoa do indicador de emprego industrial do IEL/AL, que apontou expansão de 4,22% no mês, movimento explicado, sobretudo, pela reativação sazonal de quadros no setor sucroenergético, evidenciando que a deterioração do emprego formal alagoano se concentrou em outros segmentos da economia e reforçando os desafios estruturais do estado para acompanhar o ritmo nacional de recuperação.

Os indicadores industriais da indústria alagoana em março refletiram um quadro ainda desafiador. As vendas reais recuaram 2,67% em relação a fevereiro. O custo das operações industriais, por sua vez, avançou 25,46% na mesma base de comparação, revertendo a forte deflação observada no mês anterior. O pessoal ocupado cresceu 4,22% ante fevereiro, ao passo que as horas trabalhadas recuaram 4,58%. As remunerações pagas subiram 1,20% na margem, mas mantêm queda de 15,18% na comparação interanual, acumulando perda de 15,50% no ano.

MARÇO 2026

Variáveis	Mar/26 - Fev/25	Mar/26 - Mar/25	Acumulado do ano
 Vendas reais	↓ -2,67	↓ -16,75	↓ -17,64
 Custo das Operações Industriais	↑ 25,46	↓ -40,75	↓ -28,85
 Pessoal Empregado	↑ 4,22	↓ -7,06	↓ -18,94
 Horas Trabalhadas	↓ -4,58	↓ -6,19	↓ -9,42
 Remunerações pagas	↑ 1,20	↓ -15,18	↓ -15,50

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial,
Inovação e Pesquisa IEL/AL

Vendas Industriais

O indicador de vendas industriais em março de 2026 revela retração agregada de 2,67% na comparação mensal e de 16,75% no comparativo anual, com acumulado de -17,64%. Excluído o setor Sucroenergético, o resultado mensal inverte-se para crescimento de 5,28%, embora a retração anual permaneça em -12,29% e o acumulado em -13,39%, evidenciando a heterogeneidade setorial e o peso determinante do setor sucroenergético, em entressafra, sobre o resultado agregado. O recuo mensal sucede a leve retração de fevereiro, configurando o aprofundamento da fragilidade da demanda agregada em um ambiente macroeconômico ainda restritivo, apesar do início do ciclo de flexibilização monetária.

Entre os destaques positivos no mês, a indústria de Madeira expandiu 28,77% em relação a fevereiro, ainda que mantenha estabilidade na comparação anual (-0,24%) e leve crescimento acumulado (+1,69%), movimento que sugere recomposição pontual de demanda ou de estoques após período de menor atividade. Produtos Alimentares e Bebidas avançaram 12,36% no mês, atenuando a retração interanual de 5,50% e sustentando acumulado positivo de 1,21%, possivelmente associado à dinâmica de processamento e à recomposição de pedidos do início do ano. A Construção Civil manteve ritmo com +0,55% mensal, consolidando expansão extraordinária de 92,00% anual e 92,01% acumulada, confirmando ciclo expansivo sustentado por obras de infraestrutura e programas habitacionais. A Indústria Mecânica, apesar de leve recuo mensal de 2,56%, preserva trajetória excepcional, com +198,66% anual e +204,44% acumulado, refletindo demanda consistente por bens de capital.

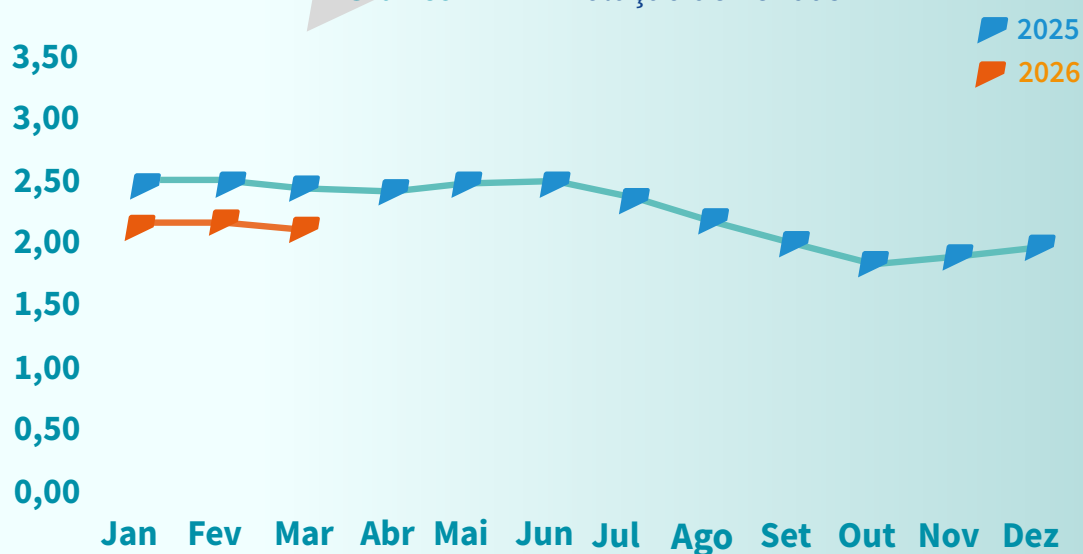
No recorte setorial, Minerais Não-Metálicos cresceram 0,77% no mês, com avanço de 4,41% anual e 6,63% acumulado, beneficiados pelo encadeamento da construção civil. Química registrou +3,07% na margem, mas mantém deterioração de -37,82% anual e -44,76% acumulada, refletindo

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Março de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/26 - Fev/26	Mar/26 - Mar/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	12,36	(5,50)	1,21
Construção Civil	0,55	92,00	92,01
Têxtil	(2,56)	(2,23)	(0,34)
Minerais Não-Metálicos	0,77	4,41	6,63
Vestuário e Calçados	(0,34)	(8,68)	6,53
Material de Transporte	(46,85)	(71,06)	(70,50)
Editorial e gráfica	(1,64)	11,40	35,31
Madeira	28,77	(0,24)	1,69
Papel, Papelão e Celulose	(2,56)	(2,23)	(0,34)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,21)	0,84	2,78
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,79)	(6,95)	(0,41)
Química	3,07	(37,82)	(44,76)
Indústria Mecânica	(2,56)	198,66	204,44
Sucroenergético	(24,71)	(30,46)	(30,79)
Total Indústria Transformação	(2,67)	(16,75)	(17,64)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	5,28	(12,29)	(13,39)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

a crise estrutural associada à paralisação de unidades produtivas do setor no estado. Produtos de Matérias Plásticas e Borracha recuaram 1,21% no mês, ainda que preservem desempenho positivo de 0,84% anual e 2,78% acumulado. Têxtil e Papel, Papelão e Celulose apresentaram retração mensal idêntica de 2,56%, com quedas de 2,23% anual e 0,34% acumulada. Vestuário e Calçados recuaram levemente 0,34% no mês, mas mantêm acumulado positivo de 6,53%, apesar da retração interanual de 8,68%. Indústrias Diversas e Mobiliário cederam na margem (-0,79%), com -6,95% anual e -0,41% acumulado, indicando demanda moderada.

No contraponto negativo, o setor Sucroenergético liderou a retração mensal com -24,71%, aprofundando as quedas de 30,46% anual e 30,79% acumulada, em movimento típico do período de entressafra, com redução natural dos volumes de moagem e da produção de açúcar e etanol. Todavia, o açúcar seguiu como principal item comercializado, reforçando a presença estadual entre os grandes ofertantes brasileiros no cenário global. A produção canavieira local obteve boa aceitação sobretudo em praças como Argélia e Marrocos, parceiros históricos do açúcar alagoano, além de fluxos direcionados à China e ao Canadá. Mesmo liderando a agenda exportadora, o segmento registrou indícios de perda de fôlego, evidenciados pela contração acumulada de 6,8% nas vendas externas do quadrimestre inicial frente ao mesmo lapso de 2025.

Material de Transporte registrou forte recuo de 46,85% no mês, intensificando a deterioração interanual de 71,06% e acumulada de 70,50%, revertendo a recomposição pontual observada em fevereiro e evidenciando a volatilidade característica do segmento. Editorial e Gráfica recuou 1,64% na margem, embora mantenha crescimento de 11,40% anual e robusto 35,31% acumulado.



Custo de Operações Industriais

O indicador de custos das operações industriais em março de 2026 reverte abruptamente a trajetória deflacionária observada em fevereiro, com expansão de 25,46% na comparação mensal, movimento que se intensifica para 46,36% quando excluído o setor Sucroenergético. Na comparação interanual, os custos ainda recuam 40,75% em relação a março de 2025, e o acumulado do ano registra queda de 28,85%, que se atenua para -19,65% sem o setor Sucroenergético. A magnitude da elevação mensal, a mais intensa entre os períodos recentes, decorre essencialmente do choque de custos em segmentos específicos, com destaque para a Química, sugerindo recomposição de insumos, retomada parcial de atividades ou efeito de base após o forte ajuste do mês anterior.

O principal vetor de volatilidade recai sobre a Química, que registrou expansão mensal de 569,67% em relação a fevereiro, em forte contraste com a queda interanual de 69,51% e o acumulado de 59,16%. Esse movimento de magnitude pode indicar recomposição abrupta da estrutura de custos a partir de uma base operacional severamente deprimida, possivelmente vinculada à retomada parcial de atividades em plantas específicas após período de paralisação da unidade de cloro-soda, à reposição de insumos estratégicos ou a ajustes pontuais de fornecedores, sem que represente, contudo, reversão do quadro de deterioração estrutural evidenciado nas comparações mais longas.

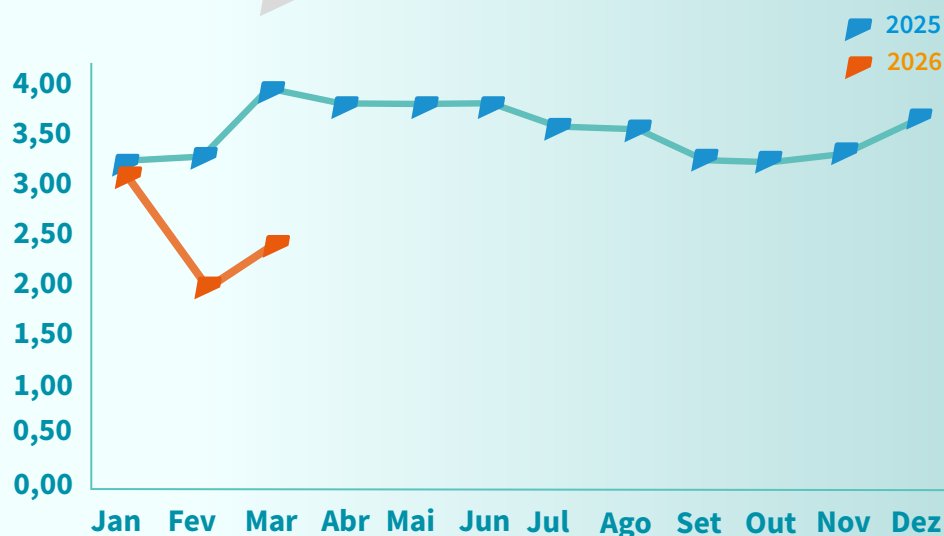
Na análise setorial, Produtos Alimentares e Bebidas apresentaram elevação de 30,69% no mês, contrastando com a retração interanual de 6,55% e sustentando crescimento acumulado de 34,88%, movimento que pode estar associado à recomposição de preços de commodities agrícolas e à intensificação da atividade de processamento. Editorial e Gráfica avançou 0,31% na margem, com 12,50% anual e 8,47% acumulado. A Indústria Mecânica recuou levemente 2,56% no mês, mas mantém pressão

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Março de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/26 - Fev/26	Mar/26 - Mar/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	30,69	(6,55)	34,88
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,56)	(2,23)	(1,33)
Minerais Não-Metálicos	(8,80)	(7,51)	(4,94)
Vestuário e Calçados	(0,22)	(10,55)	2,19
Material de Transporte	(7,66)	(46,90)	(46,41)
Editorial e gráfica	0,31	12,50	8,47
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(2,56)	(2,23)	(1,33)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,24)	(2,27)	(1,51)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	2,54	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,54)	(0,47)	(0,20)
Química	569,67	(69,51)	(59,16)
Indústria Mecânica	(2,56)	144,43	157,01
Sucroenergético	(22,70)	(51,05)	(52,54)
Total Indústria Transformação	25,46	(40,75)	(28,85)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	46,36	(37,75)	(19,65)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

resiliente, com +144,43% anual e +157,01% acumulado. Metalúrgicas e Siderúrgicas registraram crescimento de 2,54% no mês, com estabilidade nas comparações anuais. No sentido oposto, Minerais Não-Metálicos recuaram 8,80% no mês, com 7,51% anual e 4,94% acumulado; Material de Transporte cedeu 7,66%, aprofundando para -46,90% anual e -46,41% acumulado; e Indústrias Diversas e Mobiliário recuaram 2,54%, com leve queda anual de 0,47%.

O setor Sucroenergético apresentou retração de 22,70% no mês, intensificando a queda interanual de 51,05% e a acumulada de 52,54%, refletindo o período de entressafra, com redução natural dos custos de moagem, insumos agrícolas, energia e logística. Têxtil e Papel, Papelão e Celulose registraram recuo mensal de 2,56%, com 2,23% anual e 1,33% acumulado, enquanto Produtos de Matérias Plásticas e Borracha cederam 0,24% no mês, com leve retração de 2,27% anual e 1,51% acumulada, sugerindo equilíbrio entre oferta e demanda de insumos petroquímicos.

A trajetória de custos industriais em março de 2026 permanece condicionada por choques setoriais específicos e dinâmicas assimétricas entre segmentos. Enquanto Alimentos e Bebidas enfrentam pressão de commodities agrícolas, a Indústria Mecânica sofre com a alta de insumos metálicos e componentes importados, e o setor Editorial registra elevação vinculada ao papel. No sentido oposto, o Sucroenergético experimenta redução sazonal típica da entressafra, com menor consumo de energia e insumos de moagem, enquanto Minerais Não-Metálicos se beneficiam de ajustes em tarifas elétricas e logística. A deterioração estrutural persiste em Material de Transporte, reflexo do desaquecimento de demanda, e na Química, onde a hibernação da unidade cloro-soda da Braskem mantém a base operacional deprimida, apesar da volatilidade pontual de março.

Nível de Emprego Industrial

O indicador de emprego industrial em março de 2026 registra expansão de 4,22% em relação a fevereiro, embora mantenha queda interanual de 7,06% e perda acumulada de 18,94% de postos formais. Quando excluído o setor Sucroenergético, a dinâmica se inverte na margem, com retração mensal de 1,48%, mas expansão interanual de 1,62% e acumulada de 2,14%, evidenciando que a trajetória ocupacional se distribui de forma profundamente assimétrica entre os setores.

O setor Sucroenergético exerce influência determinante sobre o resultado agregado do mês, com crescimento de 9,29%, possivelmente associado à reativação sazonal de quadros, ainda que preserve queda interanual de 13,01% e perda acumulada de 30,44%, refletindo a natureza cíclica e precária do emprego no segmento. O segmento sucroenergético preservou protagonismo nas transações internacionais alagoanas ao longo de março de 2026, mês em que as remessas ao exterior totalizaram US\$ 86,5 milhões. A colheita em andamento enfrenta condicionantes próprios da temporalidade regional, com a moagem concentrada no intervalo setembro-março. O resultado de março representa o melhor desempenho mensal do ano até aquele momento, indicando aproveitamento da fase mais intensa da safra, embora o balanço quadrimestral sinalize necessidade de avanços em produtividade e custos para manter a inserção externa do complexo canavieiro alagoano.

Entre os setores não vinculados à cana, Editorial e Gráfica avançou 0,47% no mês, consolidando 2,21% anual e 6,51% acumulado, indicando recomposição consistente de quadros funcionais. A Indústria Mecânica, apesar de leve recuo mensal de 2,56%, preserva expansão extraordinária de 37,88% interanual e 39,51% acumulada, constituindo um dos melhores desempenhos acumulados entre todos os setores e evidenciando a ampliação relevante de contingente ao longo do ciclo, sustentada pela demanda por máquinas e equipamentos.

No recorte setorial, Produtos Alimentares e Bebidas recuaram 1,71% no mês, mas mantêm expansão de 3,65% interanual e 4,14% acumulada. Minerais Não-Metálicos cederam 3,45% na margem, ainda que preservem forte avanço de 29,30% anual e 30,49% acumulado, refletindo a demanda aquecida da construção civil. Setores como Têxtil, Papel, Papelão e Celulose e Indústria Mecânica apresentaram recuo mensal (-2,56% cada), enquanto Vestuário e Calçados recuaram 2,56% com deterioração anual de 5,62% e acumulada de 6,37%. A queda acumulada de 6,37% reflete uma possível concorrência de importados com a pressão de produtos asiáticos sobre a indústria local ou redução do poder de compra em segmentos populares com a migração para informalidade. O crescimento de 37,88% interanual na Indústria mecânica consolida o segmento como fornecedor de bens de capital para a diversificação produtiva estadual. Madeira cedeu 1,76% no mês, com -2,63% anual; Material de Transporte e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha recuaram (-0,57% cada); e Indústrias Diversas e Mobiliário registraram a maior retração mensal entre os segmentos não sucroenergéticos, com -4,96%, embora mantenham +0,31% anual e +1,24% acumulado.

No contraponto negativo das comparações longas, a indústria Química recuou 1,89% no mês e aprofundou a deterioração interanual de 37,18% e a perda acumulada de 37,50%, refletindo o quadro de desmobilização estrutural vinculado à paralisação de plantas e à interrupção de atividades de mineração no setor. O movimento reforça que, apesar da expansão agregada de março, concentrada na reativação sazonal do setor sucroenergético, persistem focos de deterioração ocupacional em segmentos estratégicos da indústria estadual.



Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/26 - Fev/26	Mar/26 - Mar/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,71)	3,65	4,14
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,56)	(2,23)	(1,33)
Minerais Não-Metálicos	(3,45)	29,30	30,49
Vestuário e Calçados	(2,56)	(5,62)	(6,37)
Material de Transporte	(0,57)	(2,23)	(1,33)
Editorial e gráfica	0,47	2,21	6,51
Madeira	(1,76)	(2,63)	(1,73)
Papel, Papelão e Celulose	(2,56)	(2,23)	(1,33)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,57)	(2,62)	(1,68)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,96)	0,31	1,24
Química	(1,89)	(37,18)	(37,50)
Indústria Mecânica	(2,56)	37,88	39,51
Sucroenergético	9,29	(13,01)	(30,44)
Total Indústria Transformação	4,22	(7,06)	(18,44)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,48)	1,62	2,14

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

O indicador de remunerações brutas em março de 2026 registra expansão de 1,20% em relação a fevereiro, ainda que mantenha queda interanual de 15,18% e perda acumulada de 15,50% em termos reais. Quando excluído o setor Sucroenergético, a expansão mensal eleva-se para 2,22%, a queda interanual atenua-se para 3,49% e a perda acumulada recua para 1,55%, evidenciando que a dinâmica dos rendimentos se distribui de forma assimétrica entre os setores. O desempenho de março, embora positivo na margem, evidencia que os reajustes concedidos ao longo do período permanecem insuficientes para recompor integralmente o poder de compra agregado da classe trabalhadora industrial na comparação anual. A extração e beneficiamento do minério de cobre geraram novos postos de trabalho formais com remuneração acima da média estadual, contribuindo para a diversificação da matriz industrial e criando demanda derivada na indústria mecânica para fornecimento de equipamentos e manutenção.

Entre os destaques positivos, Produtos Alimentares e Bebidas apresentaram expansão de 5,40% no mês, com avanço robusto de 8,62% interanual e expressivo 27,04% acumulado, refletindo tanto a recomposição de quadros quanto a elevação dos salários médios ou a intensificação das jornadas. A indústria de alimentos e bebidas no Brasil cresceu 8% em 2025, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia). O desempenho expressivo de (+27,04%) acumulado em Alagoas reflete tanto recomposição de quadros quanto elevação dos salários médios, impulsionado pela demanda doméstica resiliente e pela diversificação da produção local. Enquanto a Indústria de Editorial e Gráfica avançou 4,53% na margem, consolidando 1,07% interanual e 3,87% acumulado. Vestuário e Calçados cresceram 3,94% no mês, com 1,24% anual e 4,57% acumulado, e Madeira avançou 3,75%, com 4,78% interanual.

A Indústria Mecânica recuou levemente (-0,35%) no mês, mas preserva o melhor desempenho entre todos os setores nas comparações longas, com +53,21% interanual e +53,96% acumulado, evidenciando que praticamente duplicou sua massa salarial ao longo do ciclo, sustentada por demanda por bens de capital e mão de obra especializada de remuneração superior à média. Minerais Não-Metálicos cresceram 2,11% no mês, ainda que registrem -6,76% interanual e -5,42% acumulado. Indústrias Diversas e Mobiliário avançaram 0,32% na margem, com +0,81% interanual. Produtos de Matérias Plásticas e Borracha cederam levemente (-0,07%) no mês, mas mantêm 4,12% interanual e 3,54% no acumulado.

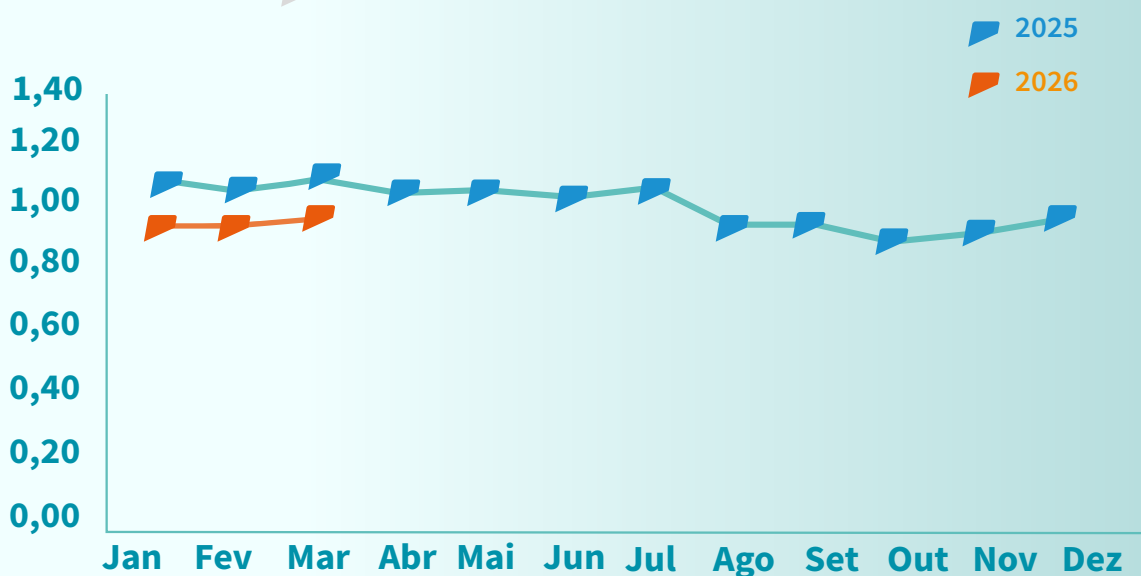
No contraponto negativo, Material de Transporte recuou 2,33% no mês, embora preserve +5,43% interanual e +4,90% acumulado. A indústria Química avançou 2,87% na margem, mas aprofundou a deterioração de 45,80% interanual e a perda acumulada de 48,01%, evidenciando o colapso estrutural da massa salarial vinculado à paralisação de plantas e à desmobilização de trabalhadores formais. A maior indústria do segmento químico hibernou sua unidade cloro-soda em Maceió, mantendo apenas operações portuárias. A indústria Têxtil e Papel, Papelão e Celulose registraram leve retração de 0,35% cada no mês, com -0,40% interanual. O setor Sucroenergético apresentou recuo de 0,84% no mês, intensificando a queda interanual de 32,20% e a perda acumulada de 34,67%, refletindo o período de entressafra, com eliminação de componentes variáveis da remuneração e desmobilização de trabalhadores temporários. Ressalta-se que 12 das 15 usinas de Alagoas priorizaram a produção de etanol devido à queda no preço do açúcar. O mês de março representa período de entressafra, com eliminação de componentes variáveis da remuneração e desmobilização de trabalhadores temporários. A sazonalidade do setor explica a queda de 34,67% acumulada, com recuperação esperada apenas no início da nova safra entre setembro e outubro de 2026.

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Março de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013);
Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/26 - Fev/25	Mar/26 - Mar/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,40	8,62	27,04
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,35)	(0,40)	(0,90)
Minerais Não-Metálicos	2,11	(6,76)	(5,42)
Vestuário e Calçados	3,94	1,24	4,57
Material de Transporte	(2,33)	5,43	4,90
Editorial e gráfica	4,53	1,01	3,87
Madeira	3,75	4,78	4,25
Papel, Papelão e Celulose	(0,35)	(0,40)	(0,90)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,07)	4,12	3,54
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,32	0,81	(0,22)
Química	2,87	(45,80)	(48,01)
Indústria Mecânica	(0,35)	53,21	53,96
Sucroenergético	(0,84)	(32,20)	(34,67)
Total Indústria Transformação	1,20	(15,18)	(15,50)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,22	(3,49)	(1,55)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Horas Trabalhadas

O indicador de horas trabalhadas registrou retração de 4,58% em março de 2026 em relação a fevereiro, acompanhada de queda interanual de 6,19% e de perda acumulada de 9,42%. Quando excluído o setor Sucroenergético, a retração mensal atenua-se para 1,71%, enquanto a comparação interanual revela leve expansão de 0,81% e o acumulado registra queda de 0,21%, evidenciando que a dinâmica da intensidade se distribui de forma assimétrica entre os setores, com peso relevante do setor Sucroenergético sobre o resultado agregado. O recuo mensal sinaliza ajuste na intensidade do uso da mão de obra após o início da entressafra, com setores específicos operando em regime de jornadas reduzidas.

No destaque positivo das comparações longas, Minerais Não-Metálicos preservam forte intensidade operacional, com 22,47% interanual e 23,60% acumulado, apesar do recuo mensal de 3,77%, refletindo o atendimento à demanda aquecida da construção civil. A Indústria Mecânica, ainda que tenha recuado 2,56% no mês, mantém a expansão mais intensa entre todos os setores, com 56,64% interanual e 57,36% acumulado, evidenciando operação próxima ao limite da capacidade instalada e utilização elevada da mão de obra disponível. Editorial e Gráfica recuou 2,56% na margem, mas preserva +9,40% interanual e +10,99% no acumulado.

A indústria Química registrou crescimento mensal de 8,46% nas horas trabalhadas, em contraste com a deterioração de 36,60% interanual e a expressiva perda acumulada de 54,93%; o avanço pontual na margem pode estar associado à retomada parcial de jornadas em plantas específicas, sem reverter, contudo, a compressão estrutural observada nas comparações longas. Indústrias Diversas e Mobiliário recuaram 5,25% no mês, embora mantenham 4,58% interanual e 3,26% acumulado. Setores como Têxtil, Material de Transporte, Madeira e Papel, Papelão e Celulose apresentaram retração mensal de 2,56% cada, refletindo redução de jornadas sem movimentos expressivos.

No contraponto negativo do resultado mensal, o setor Sucroenergético recuou 7,89%, aprofundando a queda interanual de 13,57% e a perda acumulada de 18,67%, em linha com a desmobilização característica da entressafra. Produtos de Matérias Plásticas e Borracha cederam 2,38% no mês, com -5,54% interanual e -4,67% acumulado, enquanto Produtos Alimentares e Bebidas recuaram 1,80% na margem, com leve queda de 1,77% interanual e 0,71% acumulada, sugerindo operação em regime de jornadas regulares.

A trajetória de horas trabalhadas em março de 2026 revela dinâmicas assimétricas entre setores, com intensidade elevada na Indústria Mecânica e Minerais Não-Metálicos, que operam próximos ao limite da capacidade instalada impulsionados pela demanda por bens de capital e pela construção civil, enquanto o Sucroenergético e Alimentos e Bebidas registram desmobilização sazonal típica da entressafra e do regime regular pós-Carnaval. No contraponto, a Química e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha enfrentam compressão estrutural vinculada à hibernação da unidade cloro-soda e à redução de demanda, e setores como Têxtil, Material de Transporte e Madeira apresentam ajuste pontual de jornadas por sazonalidade. O regime de intensidade moderada no agregado, com retração de 4,58% no mês, reflete predominantemente o peso do Sucroenergético sobre o resultado total, enquanto segmentos vinculados à construção civil e bens de capital sustentam jornadas estendidas, evidenciando pressão sobre a capacidade instalada e a mão de obra qualificada disponível, em contraste com a ociosidade observada em setores em reestruturação ou paralisação.

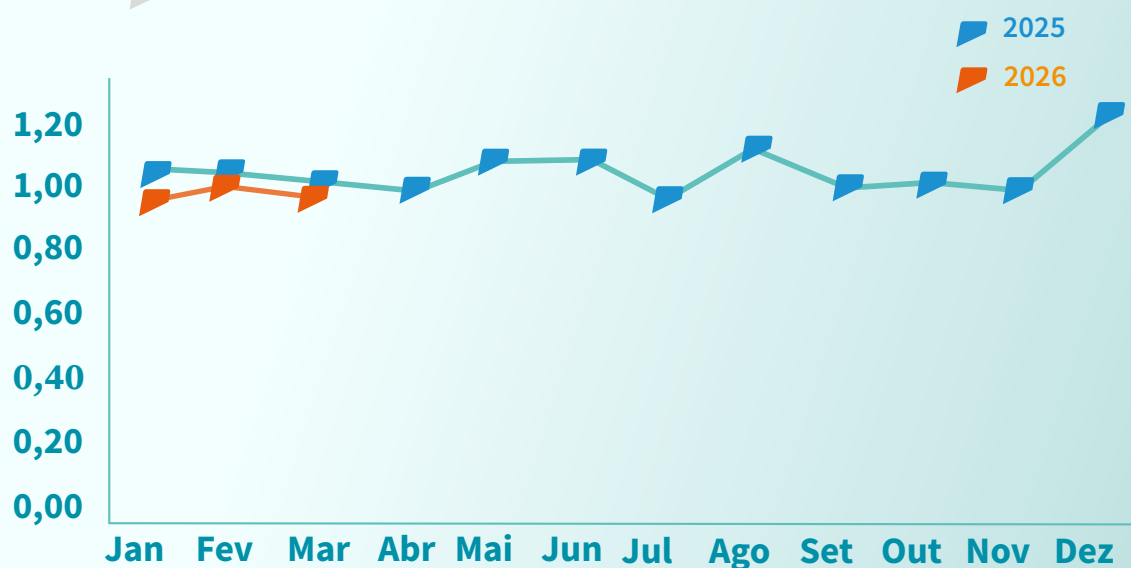
Por fim, a correlação entre a variação do emprego e a das horas trabalhadas revela dinâmicas distintas entre os setores. Enquanto a Indústria Mecânica sustenta intensidade elevada de jornadas em paralelo à expansão de quadros, segmentos como a Química comprimiram estruturalmente tanto o emprego quanto as horas nas comparações longas, e o setor Sucroenergético, embora tenha reativado quadros na margem, reduziu a intensidade das jornadas.

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Março de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Mar/26 - Fev/26	Mar/26- Mar/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,80)	2,15	1,90
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,56)	2,28	1,66
Minerais Não-Metálicos	(3,77)	29,73	22,53
Vestuário e Calçados	(2,56)	(1,03)	(10,11)
Material de Transporte	(2,56)	(2,70)	(3,29)
Editorial e gráfica	(2,56)	17,90	14,75
Madeira	(2,56)	(6,54)	(47,49)
Papel, Papelão e Celulose	(2,56)	2,28	1,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,38)	(1,37)	(1,07)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(5,25)	10,08	7,22
Química	8,46	(40,99)	(54,66)
Indústria Mecânica	(2,56)	56,64	64,77
Sucroenergético	(7,89)	(13,57)	(3,23)
Total Indústria Transformação	(4,58)	(6,19)	(0,86)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,71)	0,81	1,30

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada da indústria alagoana registrou 64% em março de 2026, patamar inferior em relação aos 65% de fevereiro de 2026. Quando excluído o setor Sucroenergético, o indicador situou-se em 65% em março, ante 64% em fevereiro, indicando leve recuperação na intensidade de utilização dos demais segmentos. O patamar agregado, contudo, permanece inferior ao observado em março de 2025 (68%), evidenciando deterioração de 3 pontos percentuais ao longo do ciclo anterior, e situa-se abaixo de março de 2024 (74%), o que sinaliza que a indústria alagoana opera com ociosidade estrutural de aproximadamente 35%, com capacidade produtiva subutilizada que limita a geração de emprego e renda.

No destaque positivo, a Construção Civil permanece como principal vetor de dinamismo, mantendo utilização de 89% da capacidade instalada em março de 2026, mesmo patamar de fevereiro e 1 ponto percentual acima de março de 2025 (88%). A estabilidade em patamar próximo à plena capacidade reforça a consolidação do ciclo construtivo e o seu efeito de encadeamento sobre Minerais Não-Metálicos, Metalurgia e Produtos de Madeira. Produtos de Matérias Plásticas e Borracha mantiveram utilização de 87% em março, estáveis frente a fevereiro e a março de 2025 (87%), constituindo o segundo maior nível de ocupação. Vestuário e Calçados preservaram 83% em março, mesmo patamar de fevereiro e 2 pontos percentuais acima de março de 2025 (81%).

No recorte setorial, Metalúrgicas e Siderúrgicas mantiveram utilização de 75% em março, estável em relação a fevereiro e a março de 2025 (75%), evidenciando intensidade consolidada. Minerais Não-Metálicos registraram 71% em março, estáveis frente a fevereiro (71%), mas com expansão expressiva de 9 pontos percentuais em relação a março de 2025 (62%), um dos melhores desempenhos interanuais, em estreita correla-

ção com o aquecimento da construção civil. Produtos Alimentares e Bebidas operaram a 71% em março, 1 ponto percentual acima de fevereiro (70%) e em linha com março de 2025 (71%).

O setor Editorial e Gráfica manteve utilização de 65% em março, estável em relação a fevereiro e a março de 2025 (65%). A Química permaneceu em 64% em março, mesmo patamar de fevereiro, mas 3 pontos percentuais abaixo de março de 2025 (67%), refletindo a persistência do quadro adverso vinculado à paralisação de planta. Indústrias Diversas e Mobiliário recuaram para 62% em março, ante 63% em fevereiro, abaixo de março de 2025 (61%). O setor Sucroenergético retraiu para 60% em março, ante 63% em fevereiro, embora permaneça 10 pontos percentuais abaixo de março de 2025 (70%), refletindo o padrão sazonal do período de entressafra. A Indústria Mecânica manteve 54% em março, estável frente a fevereiro e bem acima de março de 2025 (27%).

A utilização agregada de 64% em março de 2026 (65% sem Sucroenergético) evidencia ociosidade estrutural de 35%, inferior à média nacional e refletindo fragilidades específicas da estrutura produtiva alagoana, com assimetrias marcantes entre setores à medida que Construção Civil (89%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (87%) e Vestuário e Calçados (83%) operam em plena capacidade, sustentados por ciclo construtivo consolidado e demanda resiliente, segmentos como Metalurgia (75%), Minerais Não-Metálicos (71%) e Alimentos e Bebidas (71%) mantêm intensidade consolidada, ao passo que Química (64%), Sucroenergético (60%) e Mecânica (54%) enfrentam ociosidade elevada, vinculada à paralisação de planta, entressafra e base deprimida histórica, respectivamente. A deterioração de 3 pontos percentuais em relação a março de 2025 (68%) e de 10 pontos frente a março de 2024 (74%) sinaliza compressão estrutural ao longo do ciclo adverso 2024-2026, limitando a geração de emprego e renda, enquanto a estabilidade no início de 2026 e a leve recuperação dos segmentos não sucroenergéticos sugerem acomodação após ajustes, embora persistam gargalos logísticos, custos elevados de energia e insumos, menor diversificação produtiva e distância dos principais mercados consumidores, fatores que comprometem o dinamismo regional e mantêm o parque industrial alagoano operando com capacidade produtiva subutilizada significativamente superior à média brasileira.

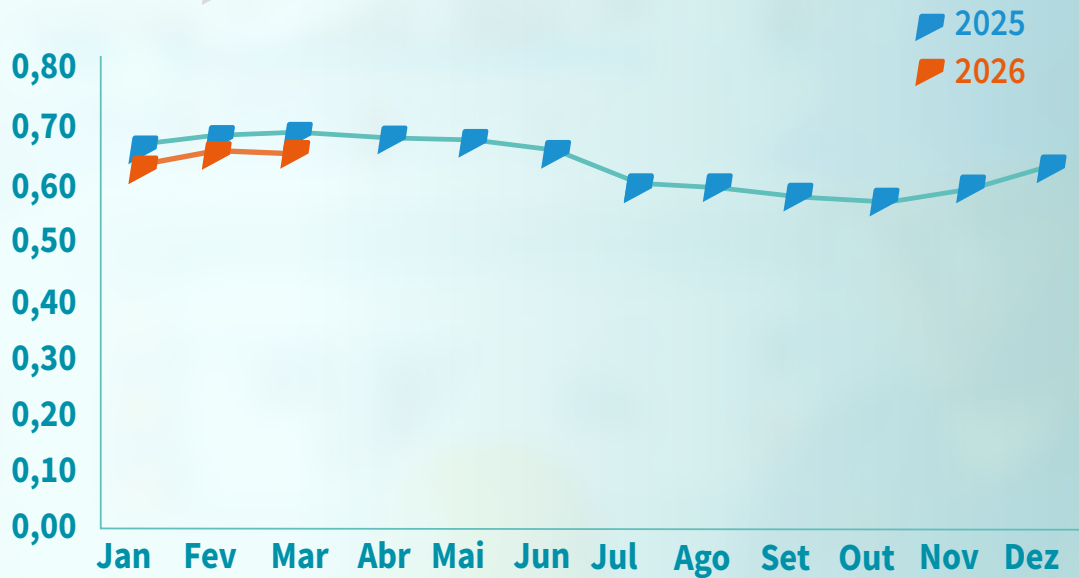
Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Março entre os anos.

	Mar/23	Mar/24	Mar/25	Fev/25	Mar/26
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	70%	71%	70%	71%
Construção Civil	93%	85%	88%	89%	89%
Têxtil	62%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	66%	62%	71%	71%
Vestuário e Calçados	67%	75%	81%	83%	83%
Material de Transporte	21%	40%	51%	43%	43%
Editorial e gráfica	67%	60%	65%	65%	65%
Madeira	74%	61%	61%	55%	56%
Papel, Papelão e Celulose	73%	59%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	73%	75%	87%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	76%	75%	75%	75%
Indústrias Diversas e Mobiliário	57%	46%	61%	63%	62%
Química	69%	82%	67%	64%	64%
Indústria Mecânica	48%	52%	27%	54%	54%
Sucroenergético	72%	75%	70%	63%	60%
Total Indústria Transformação	70%	74%	68%	65%	64%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	71%	64%	66%	64%	65%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E
PESQUISA - FIEA/IEL**

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
MURILO BARROS MOREIRA BAHIA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

AUTORA
LUCIANA PEIXOTO SANTA RITA

DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

**INSTITUTO EUVALDO LODI -
IEL**

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,
INOVAÇÃO E PESQUISA**
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS - FIEA**

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS